



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
SECRETARIA INTEGRADA DE ATENDIMENTO À GRADUAÇÃO

**ATA DA 1ª REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO  
DE LETRAS – PORTUGUÊS DO ANO DE 2026**

1 Aos quatro dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, às quatorze horas,  
2 realizou-se, na Sala de Reuniões da Secretaria Integrada de Atendimento à  
3 Graduação, a 1ª Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do  
4 Curso de Letras – Português referente ao ano de 2026, com a finalidade de tratar  
5 dos seguintes pontos de pauta: **1. Informes; 2. Calendário de reuniões para o**  
6 **ano de 2026; 3. Análise do Relatório Técnico emitido pela Coordenação de**  
7 **Currículos Acadêmicos (CCA/PRG) acerca da proposta de Projeto**  
8 **Pedagógico de Curso (PPC) de Letras – Português.** Estiveram presentes o  
9 Prof. Dr. Cirineu Cecote Stein, Coordenador do Curso e presidente do NDE; a  
10 Profa. Dra. Fernanda Rosário de Mello, Vice-Coordenadora; a Profa. Dra. Ana  
11 Cristina Marinho Lúcio, representante do Departamento de Letras Clássicas e  
12 Vernáculas (DLCV); a Profa. Dra. Mariana Lins Escarpinete e o Prof. Dr. Magdiel  
13 Medeiros Aragão Neto, representantes do Departamento de Língua Portuguesa  
14 e Linguística (DLPL). Verificada a existência de quórum, o presidente deu início  
15 à reunião justificando a ausência da Profa. Dra. Luciana Eleonora de Freitas  
16 Calado Deplagne em razão de questões de saúde no âmbito familiar. Na  
17 sequência, passou ao ponto **1. Informes.** Registrou a realização do II Ciclo de  
18 Formação e Construção de Saberes do CCHLA, que contou com a presença do  
19 Prof. Dr. José Jorge Lima Dias Jr., responsável pela criação do sistema SIGMA.  
20 Destacou que o sistema possui acesso restrito a algumas instâncias  
21 institucionais, como Coordenação de Curso, Departamento e Direção de Centro,

22 e se apresenta como ferramenta relevante para o acompanhamento do  
23 desenvolvimento dos cursos de graduação, especialmente por permitir a  
24 identificação de indicadores de risco de evasão, possibilitando intervenções  
25 preventivas. No que se refere aos dados apresentados para o CCHLA, o Prof.  
26 Dr. Cirineu Cecote Stein destacou que o Curso de Letras – Português alcança  
27 um índice positivo de 90% na avaliação entre promotores e detratores,  
28 configurando-se como o mais elevado entre os cursos do Centro. Acrescentou  
29 que, conforme evidenciado nos gráficos apresentados pelo Prof. Dr. Rodrigo  
30 Freire, observa-se um declínio acentuado desses números durante o período da  
31 pandemia. Destacou, após esse relato, a possibilidade de o NDE promover  
32 reuniões com os discentes, utilizando o sistema SIGMA como ferramenta de  
33 apoio para a identificação e o acompanhamento de estudantes em situação de  
34 potencial retenção. Ressaltou a importância de uma atuação articulada na  
35 análise desses dados, de modo a subsidiar intervenções mais eficazes.  
36 Rememorou, ainda, observação acerca do aumento na procura por resolução de  
37 pendências acadêmicas em momentos anteriores de aproximação com os  
38 estudantes, o que evidencia a relevância desse tipo de ação. Nesse sentido,  
39 propôs a realização de reuniões direcionadas a grupos específicos de alunos,  
40 como parte de uma política contínua de acompanhamento do curso, com foco  
41 na orientação acadêmica. Sugeriu, ademais, que tais encontros ocorram antes  
42 do período de matrícula, com o objetivo de mobilizar os estudantes e auxiliá-los  
43 na organização de seus percursos formativos. O Coordenador do Curso pontuou  
44 ainda que o Prof. Dr. José Jorge Lima Dias Jr. destacou que o risco de evasão  
45 é significativamente mais elevado entre os estudantes ingressantes. Observou  
46 que, na ocasião, o referido docente explanou sobre o fato de docentes com maior  
47 tempo de atuação tenderem a afirmar que, em períodos anteriores, tais  
48 estratégias de acompanhamento não eram necessárias, ressaltando, contudo,  
49 que o perfil discente se modificou ao longo do tempo. Segundo apontou, ao  
50 concluir o ensino médio e ingressar na universidade, muitos estudantes se  
51 deparam com um contexto de maior autonomia, no qual precisam organizar seu  
52 percurso acadêmico sem, entretanto, dispor de orientação adequada para tanto.  
53 Diante desse cenário, o Prof. Dr. Cirineu Cecote Stein propôs a  
54 institucionalização de ações regulares de orientação acadêmica voltadas aos  
55 ingressantes, a serem realizadas a cada novo período de entrada no curso, de

56 modo a favorecer, progressivamente, uma maior autonomia e organização dos  
57 estudantes ao longo de sua trajetória formativa. A Profa. Dra. Mariana Lins  
58 Escarpinete articulou essa proposta à necessidade, já anteriormente discutida,  
59 de elaboração de materiais orientadores, como manuais e cartilhas, construídos  
60 inclusive com protagonismo discente, visando ampliar o engajamento dos  
61 estudantes. No que concerne à operacionalização das referidas reuniões,  
62 deliberou-se pela realização de encontros presenciais em dois turnos, integrados  
63 a componentes curriculares, de modo a promover a participação discente. Ficou  
64 definido que as reuniões com estudantes em potencial situação de retenção  
65 ocorrerão no dia 25 de março, às 7h (turno da manhã) e às 19h (turno da noite).  
66 Quanto à acolhida de ingressantes, deliberou-se pela inserção do NDE em aulas  
67 regulares, em ambos os turnos, com registro de frequência vinculado à disciplina.  
68 Discutiu-se, ainda, a importância de evidenciar aos estudantes o compromisso  
69 social inerente à formação universitária, ressaltando que esta implica um custo  
70 para a sociedade, de modo a conscientizá-los acerca da responsabilidade e do  
71 compromisso que tal investimento público requer. Em sequência, o Prof. Dr.  
72 Cirineu Cecote Stein destacou que a evasão, objeto da primeira proposta,  
73 constitui um fenômeno de abrangência nacional. Assinalou que a UFPB se  
74 destaca, no cenário brasileiro, por concentrar um elevado número de estudantes  
75 em situação de vulnerabilidade social, havendo cursos em que a totalidade do  
76 corpo discente está cadastrada no CadÚnico. Ressaltou que tal realidade impõe  
77 condicionantes concretas — inclusive de ordem material — que, por vezes,  
78 limitam o alcance das ações institucionais. Posteriormente, referindo-se às  
79 dificuldades acadêmicas recorrentes, a Profa. Dra. Fernanda Rosário de Mello  
80 destacou a possibilidade de identificação, nos sistemas institucionais, de  
81 componentes curriculares com maiores índices de reprovação e trancamento,  
82 sugerindo a análise desses dados como subsídio à articulação de ações mais  
83 efetivas. A Profa. Dra. Mariana Lins Escarpinete acrescentou a pertinência de  
84 uma análise que contemple dimensões de natureza normativa, burocrática e  
85 acadêmica. Diante dessa questão, a Profa. Dra. Ana Cristina Marinho Lúcio  
86 relatou que vêm sendo adotadas medidas no âmbito do Departamento de Letras  
87 Clássicas e Vernáculas, dentre as quais se destaca a não alocação de  
88 professores substitutos em disciplinas introdutórias, que, em geral, concentram  
89 maior número de estudantes e demandam maior complexidade e preparo

90 pedagógico, bem como a análise criteriosa do perfil docente responsável por  
91 esses componentes nos períodos iniciais do curso. Informou também já ter  
92 promovido reuniões com docentes em função da recorrente repetição de  
93 conteúdos nas disciplinas de literatura, destacando, contudo, a baixa efetividade  
94 da iniciativa, uma vez que a participação se restringiu, majoritariamente, aos  
95 docentes não diretamente envolvidos nessas práticas. Em seguida, o Prof. Dr.  
96 Magdiel Medeiros Aragão Neto ressaltou que a sistematização prévia dos dados  
97 pelo NDE poderia subsidiar uma atuação mais direcionada por parte dos  
98 departamentos. Por sua vez, a Profa. Dra. Fernanda Rosário de Mello ponderou  
99 que há, no corpo docente, certa resistência em acolher críticas ou diagnósticos  
100 de fragilidades, defendendo a importância da participação do NDE em reuniões  
101 departamentais para apresentação e discussão desses dados. Ainda no âmbito  
102 dos informes, discutiu-se a inclusão de pautas relacionadas à educação  
103 inclusiva, com destaque para a necessidade de formação docente voltada ao  
104 atendimento de estudantes com necessidades pedagógicas específicas.  
105 Deliberou-se pela organização de um momento formativo a ser realizado na  
106 primeira reunião do semestre letivo subsequente, com a participação do Comitê  
107 de Inclusão e Acessibilidade (CIA), da discente Pedra — estudante com  
108 transtorno do espectro autista (TEA) que participou do II Ciclo de Formação e  
109 Construção de Saberes do CCHLA — e do próprio NDE, contemplando aspectos  
110 legais, relatos de experiências e orientações pedagógicas. Na sequência,  
111 passou-se ao segundo ponto de pauta, **2. Calendário de reuniões para o ano**  
112 **de 2026.** O Coordenador apresentou proposta de calendário, priorizando  
113 quartas-feiras coincidentes com reuniões do Conselho de Centro, com intervalos  
114 aproximados de três semanas entre os encontros, respeitando períodos de  
115 recesso acadêmico. Informou, ainda, que nem todas as reuniões  
116 necessariamente ocorrerão, estando condicionadas à existência de demanda.  
117 Após discussão, o calendário foi aprovado por unanimidade, prevendo reuniões  
118 nas seguintes datas: 04 e 25 de março; 29 de abril; 13 de maio; 10 de junho; 08  
119 e 29 de julho; 09 e 30 de setembro; 07 e 28 de outubro; 11 de novembro; e 09  
120 de dezembro. Passou-se, em seguida, ao terceiro ponto de pauta, **3. Análise do**  
121 **Relatório Técnico emitido pela Coordenação de Currículos Acadêmicos**  
122 **(CCA/PRG) acerca da proposta de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de**  
123 **Letras – Português.** O Coordenador informou que realizou ajustes pontuais,

124 destacando, contudo, a existência de questões que demandam deliberação  
125 colegiada. Em relação à carga horária de estágio, discutiu-se a exigência de  
126 cumprimento das 400 horas em ambiente formal de ensino. A Profa. Dra.  
127 Mariana Lins Escarpinete problematizou a noção de “ambiente formal”,  
128 ampliando-a para espaços educativos institucionalizados não escolares,  
129 enquanto a Profa. Dra. Ana Cristina Marinho Lúcio ressaltou que o parecer  
130 técnico indica a obrigatoriedade de realização em escolas de educação básica.  
131 Deliberou-se, provisoriamente, pela manutenção da estrutura atual, com  
132 encaminhamento para consulta a outros cursos que preveem estágios em  
133 contextos distintos do ambiente escolar, visando subsidiar decisão futura. No  
134 que se refere à curricularização da extensão, deliberou-se pela ampliação de 15  
135 horas, com ajuste na carga horária da Unidade Curricular de Extensão (UCE VII),  
136 que passará a ter 45 horas. Em seguida, o coordenador relatou dificuldades  
137 relacionadas à oferta de componentes curriculares por determinados  
138 departamentos, bem como a necessidade de reemissão de certidões, uma vez  
139 que as disciplinas destinadas ao aproveitamento dos componentes flexíveis  
140 devem estar vinculadas institucionalmente a um departamento. O coordenador  
141 destacou, ainda, que há disciplinas para as quais os departamentos não emitirão  
142 a certidão de oferta, o que implica a existência de componentes obrigatórios no  
143 fluxograma sem garantia de disponibilização. Assinalou que, diante de eventual  
144 questionamento — especialmente quanto à inexistência de docentes para  
145 ministrar tais componentes —, a negativa deverá ser formalizada, com posterior  
146 encaminhamento da questão à Reitoria para as devidas providências.  
147 Relacionando-se à questão, foi citado o alerta realizado em outra ocasião pelo  
148 Prof. Antonio Baruty, do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e  
149 Indígenas), o qual constatou, após realização de um levantamento dos PPCs  
150 dos cursos, que a abordagem das relações étnico-raciais, em muitos casos, foi  
151 inserida de forma meramente formal, visando ao atendimento de exigências para  
152 aprovação dos projetos. Ressaltou que não se deve admitir que temáticas  
153 específicas sejam conduzidas por profissionais sem a devida especialização.  
154 Diante disso, o Presidente do NDE defendeu a necessidade de posicionamento  
155 firme por parte dos cursos, de modo a fomentar a constituição de competência  
156 qualificada nos departamentos. Nada mais havendo a tratar, o Prof. Dr. Cirineu  
157 Cecote Stein agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Em seguida,

158 lavrou-se a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos  
159 membros presentes.

Emitido em 04/03/2026

ATA Nº 0/2026 - CCHLA - CCLP (11.01.15.26)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/03/2026 08:56 )  
ANA CRISTINA MARINHO LUCIO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
1347382

(Assinado digitalmente em 26/03/2026 11:19 )  
FERNANDA ROSARIO DE MELLO  
COORDENADOR(A) DE CURSO  
2528835

(Assinado digitalmente em 31/03/2026 09:05 )  
CIRINEU CECOTE STEIN  
COORDENADOR(A) DE CURSO  
1659268

(Assinado digitalmente em 30/03/2026 11:35 )  
MAGDIEL MEDEIROS ARAGAO NETO  
CHEFE DE DEPARTAMENTO  
1571593

(Assinado digitalmente em 27/03/2026 14:11 )  
MARIANA LINS ESCARPINETE  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
3145057

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 0, ano: 2026, documento (espécie): ATA, data de emissão: 25/03/2026 e o código de verificação: e146ba16df